



Mensagem Socialista

JANEIRO 1992

Nº. 2

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DA SECÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTA DE ABERTURA

— Os resultados eleitorais verificados nas Eleições Legislativas de 6 de Outubro acabaram por ditar a vitória de uma estratégia centrada na figura do Primeiro Ministro, tendo ficado prejudicado o debate político, a discussão das ideias e dos Projectos.

— Os Portugueses manifestaram assim de forma clara a sua preferência pela continuação à frente do Governo, do Presidente do PSD.

— O Partido de Cavaco Silva ganhou na generalidade dos Concelhos e Distritos do País aumentando inclusivé a sua votação global nacional. O PS como lhe compete em Democracia, aceitou com serenidade o veredicto popular.

— O PSD de Figueiró não conseguiu acompanhar a tendência verificada no País, descendo a sua votação em termos percentuais, permitindo paralelamente ao PS uma subida na ordem dos 35% relativamente a 1987.

— Na verdade, tendo em consideração o investimento colocado pelos dirigentes do PSD de Figueiró no nosso Concelho, por altura da Campanha Eleitoral, a campanha de intriga, de medo e de difamação, que protagonizaram, a falta de tolerância e respeito que revelaram ao destruírem por todo o Concelho a propaganda do PS, temos de concluir, que o resultado conseguido pelo Partido Socialista foi muito satisfatório, na medida em que desde o 25 de Abril numa eleição para o Governo foi pela primeira vez ultrapassada a barreira psicológica dos 1.000 votos. Em resumo, o PS subiu, algumas centenas de votos e o PSD desceu na mesma proporção.

— Uma Eleição Legislativa tem características muito próprias e em nada se assemelha com a Eleição para os Órgãos Autárquicos, onde se escolhem as pessoas mais competentes para governar o Concelho. A população de Figueiró deu a sua preferência ao Primeiro Ministro Cavaco Silva e à sua forma de governar, não querendo com essa atitude dar qualquer tipo de confiança ou de apoio à estrutura do PSD local.

Ao longo da Campanha Eleitoral, algumas centenas de figueiroenses quiseram deixar bem claro que continuavam a apoiar e a estar solidários com o Projecto Independente, Suprapartidário e Bairrista liderado pelo Dr. Fernando Manata, apoiado pelo Partido Socialista, mas que a sua opção a nível nacional era diferente.

Evidenciou o Povo da nossa terra assim uma vez mais, a sua maturidade política, destrinchando a realidade nacional de realidade local, com elevação.

Lembramos, que no Verão de 1989 o eleitorado do nosso Concelho deu uma maioria expressiva ao PSD na Eleição para o Parlamento Europeu, tendo em Dezembro do mesmo ano optado de forma clara pelo Projecto apoiado pelo PS, aquando das Eleições Autárquicas.

Sabamos pois todos, respeitar a livre escolha dos Figueiroenses, que será sempre a melhor.

Autarquia,

Que Oposição?

A oposição é a voz, democraticamente reconhecida, daqueles que em eleições não fizeram vingar as suas ideias e projectos. É reconhecida uma voz que deve ser ouvida e entendida por quem

desempenha o poder.

Surge-nos esta reflexão ao fazer o balanço de dois anos de actividade autárquica em Figueiró dos Vinhos.

É conhecida e reconhecida pela generalidade das

populações a abertura que o actual executivo camarário tem tido para ouvir e atender as necessidades e anseios das gentes do Concelho.

(cont. na pág. 5)

A Juventude Figueiroense Aposta na Mudança

(ler pág. 3)

Assembleia Municipal

Por se tratar de um Documento revestido de grande actualidade e propício a alguma reflexão, a Secção Concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos, permite-se transcrever com a devida vénia, a intervenção do Deputado

Municipal Dr. Carlos Artur, Proferida na Sessão Pública da Assembleia Municipal realizada em Dezembro.

"Várias vezes tenho afirmado nesta Assembleia que não sou político.

Isso não impede, naturalmente, que não tenha sensibilidade política, ou até que não saiba analisar a realidade que me rodeia ou sobre ela exprimir uma opinião. Aliás, sempre que fiz a primeira afirmação, fi-lo por não querer ser associado ao conceito de político enquanto pessoa capaz de ser e não ser, de dizer hoje o que desmente amanhã, de fazer da ambiguidade uma arma e da mentira o seu lema, enquanto pessoa, como diz o povo, de "duas caras". Fi-lo por não querer ser, em situação alguma confundido com a iniquidade, a corrupção e a mentira que as lutas pelo poder trazem consigo.

Porém, perante tão grande descaramento, perante uma tal campanha de mentiras, meias verdades e afirmações dúbias,

(cont. na pág. 6)

SUMÁRIO

- Nota de Abertura
- Autarquia — Que Oposição
- Junta de Figueiró de Boa Saúde
- Assim Não! A Quem Aproveita a Mentira?
- A Juventude Figueiroense Aposta na Mudança
- Jantar Com Jovens Socialistas
- Ronda Pelas Freguesias
- Almoço Comemorativo da Posse dos eleitos locais que governam o Concelho
- Plano de Actividades
- Desenvolvimento Industrial
- Assembleia Municipal

É A TRABALHAR QUE A GENTE SE ENTENDE

A JUNTA DE FIGUEIRÓ ESTÁ DE BOA SAÚDE!

(Cont. da Pág. 6)

comédia com que vêm divertindo o Povo simples, mas não ingénuo, como pretendem.

No caso vertente, convém aos detractores contar só meia-verdade, como é seu hábito! Não se diz, por exemplo, que o Fernando Lopes é um funcionário público com brilhante actuação no PIPSE concelhio, que coordenou durante anos, com pleno agrado dos seus superiores, situados na área social de-

Reflectindo com os seus colegas de Executivo, concluiu haver condições para não virar costas ao povo que o elegeu (isso é que seria reprovável), como outros, ora queixosos, já fizeram, porque o seu lema é... "nós ou o dilúvio".

E como a Junta de Freguesia de Figueiró não é património de NENHUM CIDADÃO, ou de NENHUM PARTIDO, os seus serviços,

inerência do cargo, tendo ali efectuado intervenções brilhantes e talvez incómodas para alguém, como sucedeu na Sessão de 27 de Dezembro.

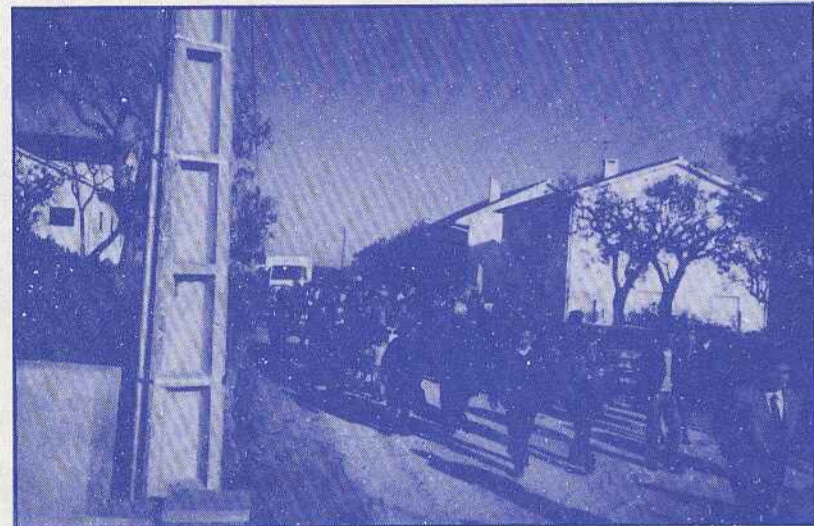
Proventos materiais da Junta também não seduzem o autarca Fernando Lopes, já que, tanto ele como os seus colegas, suspenderam voluntariamente a compreensão mensal a que têm direito, desde Julho de 1991, para que não faltasse dinheiro para pagar obras como o arranjo do caminho de Vale de Joanas, o acesso ao fundo do lugar dos Chãos, a ligação do Douro à Azenha, a aquisição de mobiliário e equipamento moderno e funcional para a sede da Junta, etc. Isto não é segredo, até para gente ligada aos detractores, mas não convém dizer-se, naturalmente...

Por todas estas razões, pelo conhecimento que a população da Freguesia tem do Presidente da Junta, da sua disponibilidade, da sua capacidade, e da sua postura, este órgão Informativo presta-lhe a sua homenagem e manifesta-lhe inteira solidariedade, na certeza de que não serão ataques soezes que o farão desmotivar, ou desertar, como alguns (poucos!) pretenderiam.

É que também na Freguesia de Figueiró a MUDANÇA está em curso, e

competências e atribuições estão assegurados, mesmo sem o Presidente cá dormir.

Sempre que necessário, ou solicitado, o Presidente Fernando Lopes desloca-se, sozinho, ou com os seus colegas aos lugares da Freguesia, ouve os cidadãos, resolve ou encaminha as situações que lhe são postas, e dá cumprimento rigoroso ao



mocrata, mérito que terá levado a responsável nacional de Programa - Dra. Fernanda Mota Pinho - a destacá-lo para um Concelho onde o Programa agora arrancou, confiando-lhe idênticas funções, e mantendo-lhe o vínculo profissional a Leiria.

Por coincidência, tem o autarca "atacado" pelos responsáveis do PSD, familiares no Concelho onde actualmente presta serviço, e porque contasse com a natural "fúria" desses senhores, que não poupam nada nem ninguém, e para quem a dignidade alheia jamais contou, Fernando Lopes reflectiu e ponderou sobre a vantagem ou prejuízo para a Freguesia, que o elegeu directamente, dum pedido de Suspensão de Mandato, direito que a alínea b) - do número 3 do artigo 72º. do Decreto-Lei nº. 100/84 lhe concede; ou conciliar o desempenho da honrosa missão que lhe foi confiada pelos seus superiores hierárquicos com o desempenho das suas funções autárquicas, pese, embora, os sacrifícios pessoais e familiares que tal decisão lhe acarreta.



preceituado no artigo 24º. do Decreto 100/84 no tocante às Reuniões Públicas do Órgão a que preside. Não tem faltas à Assembleia de Freguesia, nem à Assembleia Municipal, onde representa a Freguesia por

a Freguesia e o Concelho precisam dele, da sua experiência, e da generosidade com que, desde o início, abraçou este Projecto de abrangência!

Secção Concelhia Autónoma, da Juventude Socialista, que lhe permitirá ter uma actuação interveniente independente da estrutura concelhia do Partido Socialista.

Neste mesmo número temos já uma colaboração dos Jovens Socialistas.

JANTAR DE CONVÍVIO COM OS JOVENS SOCIALISTAS

Decorreu no passado dia 20 de Dezembro, no Restaurante "Panorama" em Figueiró dos Vinhos, um jantar de convívio e de trabalho entre o Secretariado Concelhio do Partido Socialista e os Jovens socialistas. Foi feito um balanço da última Campanha Eleitoral para a Assembleia da República, tendo sido salien-

tado o empenhamento da juventude socialista na referida campanha. Constatou-se que existe nos jovens uma forte vontade de mudança e de necessidade de intervenção na área Política, Cultural e Recreativa. Durante o ano de 1991 deu-se uma adesão significativa de jovens, sendo assim possível criar uma

ASSIM, NÃO! A QUEM APROVEITA A MENTIRA?

Na publicação do PSD local, distribuída em Dezembro, lê-se um escrito subordinado ao título "OBRAS NA ESTRADA DO DOURO", cujo teor porque não respeita a verdade e levanta suspeições sobre a eficácia e honrabilidade da Freguesia, exige o seguinte esclarecimento:

1 — Na Sessão de Abril de 1991, o membro da Assembleia de Freguesia, Sr. JOSÉ DA CONCEIÇÃO SIMÕES, solicitou a intervenção da Junta de Freguesia relativamente "ao atravessamento de águas para fins agrícolas" no pavimento do CM 1141 no Lugar do Douro. Subsequentemente, na mesma semana, os três membros da Junta de Freguesia deslocaram-se ao Douro para verificar a situação apresentada, tendo, no local, conjuntamente com o Sr. SIMÕES que ali se encontrava, tomado medidas acerca do problema.

2 — Tal facto é tanto verdade que, na ocasião foram recebidos na residência de Família do Sr. SIMÕES, no Douro, local onde se decidiu encarregá-lo de proceder à execução dos trabalhos necessários e à aquisição dos materiais indispensáveis, já que o problema interessava directamente o Sr. SIMÕES e outros beneficiários das águas em questão.

3 — Posteriormente, o Sr. SIMÕES, em meados de JULHO, apresentou na Junta de Freguesia um conjunto de documentos comprovativos da Despesa efectuada por conta da intervenção havida, verba que ascendia a Esc. 12.140\$00, a qual lhe foi liquidada em 08 de Outubro de 1991, conforme Documentos arquivados sob o número 131 e que constam do Balancete de

Outubro, encontrando-se ao dispor de quem os desejar consultar.

Perante isto, facilmente se comprova a falta de verdade do escrito, porquanto:

a) É um desvio à verdade dizer-se que a Instalação da tubagem o foi "a expensas dos moradores", quando os Documentos referidos comprovam que foi a Junta de Freguesia que realmente suportou as despesas em causa;

b) É gratuita a interrogação que se faz sobre se a Junta de Freguesia se "terá lá deslocado (?)", dado que, efectivamente, esteve no local e na presença do Sr. Membro da A. Freguesia que, recebeu os membros da Junta na sua casa da Família, no lugar do Douro, e em 08 de Outubro assinou o recibo de quitação respeitante ao reembolso das despesas efectuadas.

c) Dizer-se, por fim, que "nada se alterou", é contrário à verdade, dado que, após a intervenção dos trabalhadores que colocaram as manilhas, que a Junta pagaria em Outubro, tudo ficou, definitivamente, resolvido.

Impunha-se este esclarecimento público, acerca de uma situação tão clarividente e objectiva como a que está em apreço para que se possa, ajuizar e verificar quem, afinal, pretende manipular a informação e induzir em erro a opinião pública.

Aliás, o Sr. JOSÉ SIMÕES, como pessoa de bem que pensamos ser, não deixará, por certo, de esclarecer os responsáveis do "escrito" da verdade dos factos relatados.

ALMOÇO COMEMORATIVO

da Posse dos eleitos locais que governam o Concelho

A Secção Concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos ao tomar conhecimento da realização e do sucesso da jornada de convívio que juntou 850 Figueiroenses no almoço comemorativo da posse do Presidente da Câmara e demais autarcas que o acompanham na difícil tarefa de desenvolvimento do nosso Concelho realizado no dia 11 de Janeiro de 1992, quer congratular-se com o êxito daquela iniciativa, já que se tratou de uma manifestação pública de enorme alcance, que quis testemunhar o muito apreço, confiança e apoio, que centenas de Figueiroenses prov-

enientes dos mais variados quadrantes políticos, quiseram expressar à maioria que governa o Concelho e em especial ao Dr. FERNANDO MANATA, PRESIDENTE DA CÂMARA.

Ficou ali bem demonstrado que apesar das divergências políticas partidárias; que em Democracia têm e devem existir, a grande maioria dos Figueiroenses continua apostar no Projecto suprapartidário, bairrista e independente, liderado pelo Dr. Fernando Manata e apoiado pelo Partido Socialista.

VIVA FIGUEIRÓ!

A Juventude Figueiroense Aposta na Mudança

Quando em Dezembro de 1989 a Juventude Figueiroense abraçou o Projecto de Mudança que lhe foi proposto, fê-lo convicta de que era urgente implementar uma nova dinâmica na administração municipal, capaz de responder aos problemas dos jovens, e arrancar o Concelho à estagnação institucionalizada, e ao subdesenvolvimento gerado pela inoperância ou incompetência dos que, teimosa e insensivelmente, diziam que tudo estava bem, que tudo estava feito...

Defendemos então que a resolução dos problemas de Figueiró passavam pelo equacionamento dos problemas da sua Juventude, e isto porque são exactamente os Jovens o motor e os impulsionadores do Futuro.

Com a vitória das Listas da Mudança, nova filosofia de vida instalou na Câmara Municipal, e os nossos autarcas têm hoje uma visão diferente dos problemas do Ensino, da Ocupação dos Tempos Livres, da Habitação, do Emprego, da Cultura, e a

avaliação dos últimos dois anos de administração camarária são garante para a Juventude que somos de que o porvir será, de facto, muito diferente em termos de qualidade de vida, de dignificação do jovem, numa palavra, de desenvolvimento económico-social.

Há, é certo, muito para fazer, e muitíssimo por fazer pelo desenvolvimento da nossa Terra, mas, mais do que uma esperança, há que encarar a realidade de que as coisas felizmente mudaram, e deu-se início à recuperação de quinze anos de apatia e insensibilidade. Apostámos num Projecto e hoje, de boa-fé, confiamos nos seus executores que inspiram confiança e merecem colaboração e apoio dos mais novos, sentimentos que a população, maioritariamente, lhes vem dedicando por essas terras fora.

Não podemos calar nem ignorar o que tem sido o empenho da maioria camarária em áreas como o ensino pré-primário, primário e secundário; aqui, assinando um

Protocolo com o Governo que permitirá alargar a acção da Escola Secundária aos campos da Quimicotecnica e da Electrotecnia, através de construções adequadas, infra-estruturas que exigem a ampliação das instalações existentes.

A vedação da Escola Preparatória, há tantos anos reclamada por pais e professores, a construção de balneários e recintos desportivos, anexos, a extensão a todo o Concelho da rede de transportes escolares, o relacionamento com as Associações de Estudantes, a abertura da Cantina Escolar, que fornece diariamente cerca de 150 refeições, o incremento dado à Assistência Social Escolar, o apoio às Visitas de Estudo, a construção ou recuperação de salas e instalações escolares, as benfeitorias introduzidas no Ringue de Patinagem, a criação do Circuito de Manutenção do Cabeço do Peão, as obras de electrificação e equipamento dos Pavilhões de Aguda e Arega, a próxima inauguração

do Pavilhão Gimnodesportivo, o eminente lançamento da empreitada da Piscina Municipal são realidades que a Juventude Figueiroense, honesta e bem-formada, como é, não pode deixar de tomar como evidências duma política de acarinamento e preocupação desta Câmara pela Juventude do Concelho que só os piores "cegos", aqueles que têm olhos mas não querem ver, poderão contestar.

Isto para não falar ainda do Centro Inforjovem, hoje uma realidade reconhecida a nível distrital e nacional, e das perspectivas trazidas aos Jovens do Concelho pela certeza que é o Parque Industrial e pelo aproveitamento dos terrenos da Ladeira da Calça para a implantação duma unidade de grande dimensão industrial.

O desbloqueamento de situações criadas a obras de construção civil para habitação, o optimismo quanto ao próximo arranque da Habitação Social em Figueiró, e os resultados con-

seguidos na revisão da Carta da Reserva Agrícola, permitindo, a partir de agora, a utilização de muitos terrenos para construção, onde, antes, não era consentida, permitirão, a médio prazo, inverter o estado de carência criado ao mercado da habitação, o que significa que a Juventude, com emprego na sua terra, poderá igualmente constituir cá a sua família.

Há, pois, sólidas razões para encarar o Futuro com optimismo e com esperança, e para recusar reacções de qualquer espécie, visando, apenas, a restauração da velha mentalidade, retrógrada, autoritária e descriminatória.

Temos, nós os Jovens de Figueiró, o sagrado dever de apostar na melhoria do nosso AMANHÃ; temos de ser razoáveis, mas activos, dinâmicos e interessados, **porque Agora temos voz que nos permite lutar pelos nossos específicos interesses.**

Autarquia, Que Oposição?

cont. da pág. 1)

Mas onde tem estado a oposição? Que tem feito o PPD/PSD local?

A realidade está à vista de todos. É a aprovação sistemática de todas as propostas, quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal.

Nesta atitude nada de errado existe, se tal oposição implicasse um acordo implícito e explícito das propostas dos eleitos nas listas do Partido Socialista. Mas, quando se não tomam posições de oposição nos locais próprios e se vem, quer no boletim partidário, quer nos órgãos de comunicação social regionais enganar os eleitores com falsas afirmações sobre o seu posicionamento na vida da autarquia, há que

denunciar tais embustes.

A falta de seriedade política utilizada pelos vereadores do PPD/PSD durante as reuniões do executivo camarário é infelizmente a realidade. **Assumindo-se aí como qualquer fiscal contabilístico umas vezes, como meras múmias (sem voz, sem opinião, sem ideias) outras, sem ter a coragem de se demarcar. Coniventes ainda, por, sem ter tido uma palavra de condenação sobre o acerbo de insultos e falsidades transmitidos através de textos indecorosos por alguém que já é "passado" e que devia tratar os assuntos do concelho com seriedade e elevação. Aproveitamos para fazer aqui um desafio ao PPD/PSD local, para publi-**

camente condenar a irresponsabilidade e as falsidades transmitidas na publicação "Agora Eu".

Têm preferido, os vereadores do PPD/PSD, o encoberto da escrita falseada, pela frontalidade de olhos nos olhos e nos locais próprios, dizer não e dignamente discordar.

Têm estas atitudes razão de ser? Não! Não a tem quem sabe viver democraticamente. Mas, esta não é, de facto, a origem política dos dirigentes concelhios do PPD/PSD. Embuidos, desde sempre, num espírito de prepotência, de falta de sentido democrático, não sabem respeitar nem compreender o sentido do voto popular. Como tal não sabem ser oposição. Entendem que

são detentores da verdade e da razão, quer sejam representantes maioritários, quer sejam representantes minoritários da vontade expressa pelos cidadãos através do voto.

Não somos definidores, nem em tal estamos interessados, da estratégia política dos autarcas social-democratas, o que não podemos é deixar de fazer a pedagogia do que é necessariamente elementar para se estar na prática política com verticalidade e honestidade de processos.

Estaremos com firmeza na execução de um projecto, que englobou e engloba a maioria dos Figueiroenses. Não temos duas ou mais caras. Temos uma só, que apresentámos em Dezembro

de 1989, e, por ela nos batemos e bateremos porque estamos convictos que, embora com o grande atrazo provocado pela gestão do PPD/PSD local durante 13 anos consecutivos, Figueiró já está a recuperar o desenvolvimento e progresso que as suas gentes anseiam e merecem.

Haja, portanto, senhores da oposição, coragem para dizer SIM ou dizer NÃO nos momentos e locais próprios, para isso vivemos em Democracia, e esta será sempre a exigência normal dos eleitores.

Ronda pelas Freguesias

Os esforços da actual Câmara, de maioria PS, para alcançar maior bem estar e melhor qualidade de vida para os Municípios, são visíveis um pouco por todo o Concelho, nalgumas Freguesias através de obras de maior vulto; noutras melhoramentos mais pequenos, mas nem por isso menos apreciados pela população que se habituou a ver na administração municipal não uma esperança, mas uma realidade firmada.

A título de curiosidade, façamos uma ronda pelas Freguesias.

Aguda

Após as calçadas em Bairro Industrial, Olival, Almofala, Azeitão, deu-se início à obra mais importante levada a cabo na Freguesia nos últimos anos: o alargamento, rectificação e beneficiação da estrada que liga Almofala de Baixo à Sede da Freguesia, e, através dela ao I.C. 8, em



E. N. 525 — Aguda

construção, e também ao I.C. 3. Os calcetamentos prosseguirão, entretanto, no Fato, Moninhos, Chimpeles, etc.

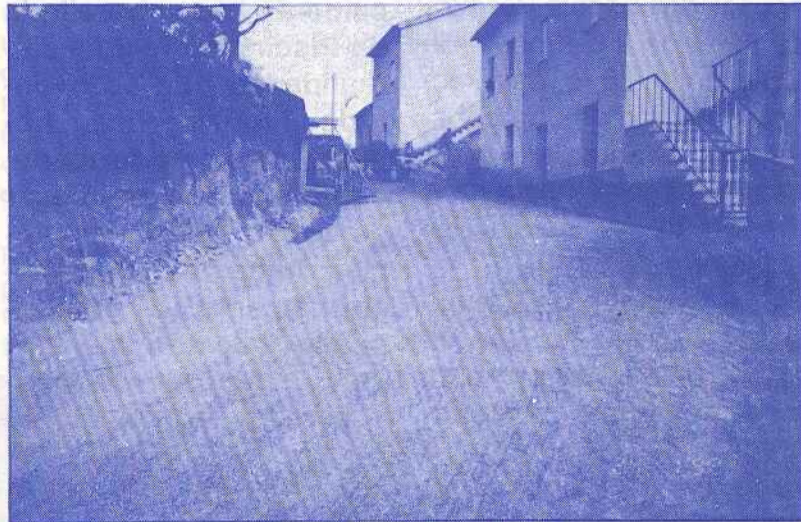
Outros caminhos, há muito desejados estão igualmente na mira dos autarcas responsáveis pelos destinos municipais, que vêm igualmente alargando a rede de iluminação pública, já iniciada no Cercal, e solicitada para Mourisca e Rascoia à EDP, em Agosto/Setembro.

O acabamento do Polidesportivo de Aguda faz também parte das preocupações dos autarcas da maioria camarária.

Arega

Concluídas as obras de alargamento, rectificação e beneficiação da estrada municipal que liga Arega ao Vale da Aveleira, e o abastecimento de água a parte da Freguesia, procedeu-se à execução da primeira fase do Caminho de ligação da zona da Escola ao ramal dos Brejos, e deu-se início às calçadas em toda a zona ribeirinha, actualmente em

curso. Foi ligada a estrada municipal que atravessa Ribeira do Brás ao cimo da povoação, praticamente isolada.



Casal Macedo — Arega

Bairradas

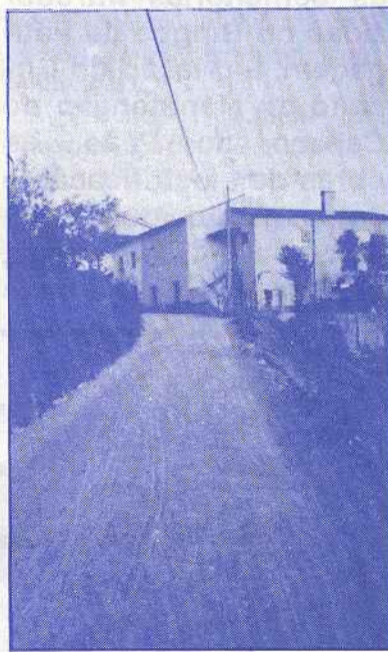
Em bom ritmo, prosseguem as obras do caminho de ligação da estrada nacional para Bouçã à zona de Casal dos Vicentes e Casal dos

Campelo

Tem aprovado Projecto e Orçamento para o abasteci-

mento de água a Fontão Fundeiro, Campelinho e Campelo, obras a iniciar brevemente. Procedeu-se à elaboração do Projecto de ligação de Vilas de Pedro à estrada do Espinhal/Pé-de-Janeiro, e deverá iniciar-se um programa de calçadas, logo que haja mão-de-obra disponível.

Entretanto, será a vez do reforço de outras captações de água e o apoio a obras de maior envergadura na sede da Freguesia.



Preparação de Acesso em Calçada — Arega

Fig. dos Vinhos

Vai continuar a construção de calçadas em diversos lugares, após a conclusão da estrada do Vale do Rio, inaugurada solenemente pela população em 25 de Janeiro. Está em curso o abastecimento de água ao Nordeste da Freguesia, e prontos os da Milhariça, Châvelho, Várzea Redonda, Fonte da Guiza, Quinta do Mouchão e zonas limítrofes. Outros irão ser lançados.

O Pavilhão Gimnodespor-

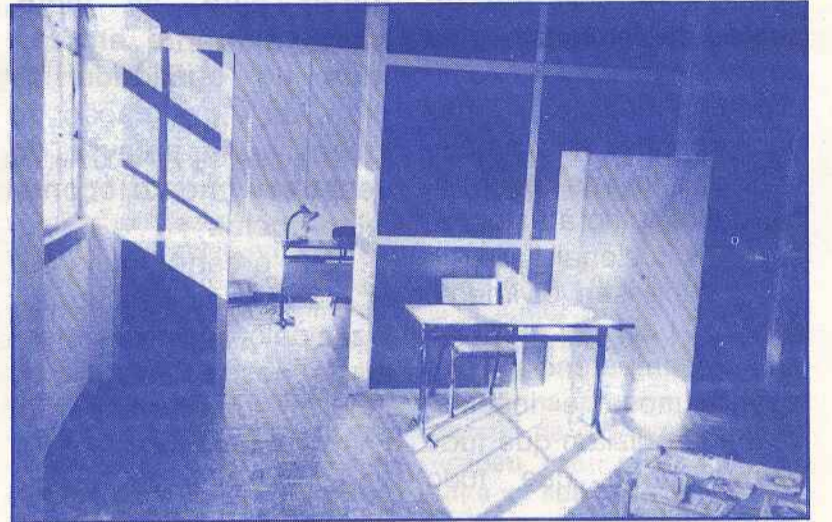
tivo está pronto a inaugurar.

O Quartel da GNR prossegue em ritmo acelerado, e a Piscina Municipal vai ser realidade. Foi adjudicada a 1ª. Fase do Parque Industrial.

Está em marcha a renovação do velho condutor

realidade...

Muito mais se poderia adiantar nesta resenha, mas as notas que ficam são apenas uma pequena amostragem para se ver que FIGUEIRÓ ESTÁ A MUDAR, até de mentalidade, com equipas coesas e

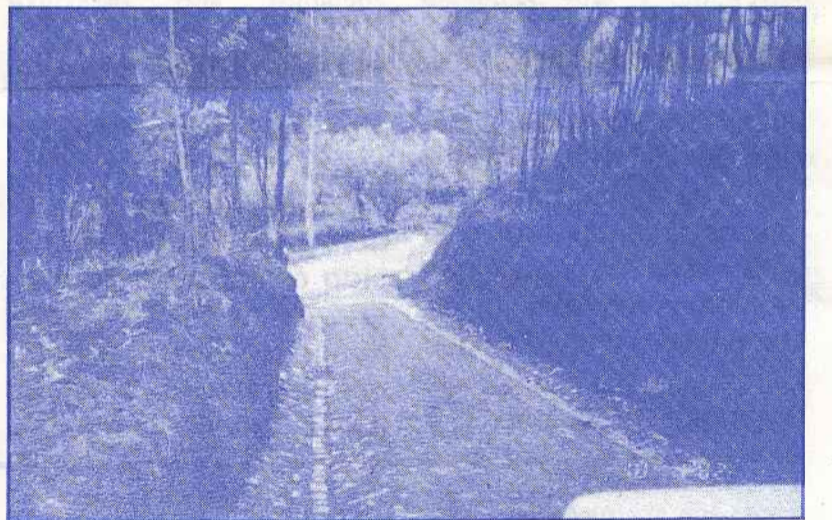


Posto Clínico em Vilas de Pedro

de água, como o do Caramelleiro, onde raramente havia água. Vai iniciar-se a construção duma grande unidade industrial na Ladeira da Calça, com potencialidades para 200 postos de trabalho.

responsáveis para quem os superiores interesses do Povo são o que conta.

Quanto ao mais... bom, é melhor que cada um vá lendo e apreciando a DIFERENÇA, pois preferem-se as OBRAS ao



Calçada na Zona Ribeirinha — Arega

Vai ser ampliada, a Escola Secundária e foi vedada a Preparatória.

A rede de Transportes Escolares continua a aumentar. Fontenários e outras obras pequenas vão sendo uma

palavreado fácil e barato dos detractores, cegamente apostados numa campanha suicida do deserto da frustração.



Beneficiação Alargamento e Rectificação da Estrada, entre Almofala e Aguda

Plano de Actividades da Câmara

(cont. da última pág.)

Concelho no ano de 1992, e seguintes.

Trata-se duma opção política que bem reflecte a **INDIFERENÇA** destes autarcas pelos superiores interesses das populações do Concelho, sejam quais forem os argumentos que pretendam invocar, e que vem comprovar que, de facto, apenas estão na Câmara para fiscalizar, como, em tempos, referiram.

Fiscalizar, denegrir, provocar, criticar sistematicamente, enfeitar-se com iniciativas alheias, colando-se, quando convém, ao mérito dos outros, eis a política própria de quem para si, o Povo só conta para **VOTAR**.

A sua abstenção na

votação do Plano de Actividades da Câmara é eloquente e elucidativa. **Sem coragem para votar contra**, e os seus votos nem contariam para a aprovação, decerto que acharam BOM o PLANO que lhes foi apresentado para discussão e votação, sendo certo que dispunham de todo o tempo necessário para o apreçarem, e formularem Propostas alternativas de melhoria ou aperfeiçoamento. Todavia, nem sequer uma Proposta fizeram, nem uma sugestão para modificar o que quer que fosse. Cômодamente, **ABSTIVERAM-SE**, seguindo o processo da avestruz, enterrando a cabeça na areia, demarcando-se do processo e da população!

Agora, e perante isto, o

Povo que julgue e medite na qualidade dos "defensores" que alguns escolheram...

Passemos nós a analisar alguns aspectos do Plano de Actividades que foi já também aprovado pela Assembleia Municipal, **POR UNANIMIDADE**, tomando, portanto, neste Órgão Municipal os deputados do PSD uma atitude responsável, em flagrante contradição com a incoerência política dos vereadores do seu partido.

A dotação global do Plano ascende a 710.300 contos, encontrando-se DEFINIDA cerca de 80% da Receita.

O **Desenvolvimento Económico** centraliza-se na componente industrial, procurando a dinamização do mercado do trabalho e conse-

quente decréscimo do desemprego no Concelho. Adquiridos terrenos para a implantação do **Parque Industrial**, cuja elaboração do Plano de Pormenor e Projecto são da inteira responsabilidade desta Câmara, foram já adjudicadas as empreitadas de Construção Civil, Electricidade e Telefones por cerca de 57.000 contos, acrescidos do IVA.

Nos desaproveitados terrenos da Ladeira da Calça, nascerá, em breve, uma importante fábrica a cargo duma empresa alemã que, em laboração plena, absorverá cerca de 200 trabalhadores.

O abastecimento de água e a rede viária dispõem no Plano de uma dotação de 190.000 contos e o Ensino de

120.000 contos.

Desporto, Cultura e Tempos Livres investirão 40.000 contos, e o **Apoio a Idosos, Infância e Deficientes** poderá atingir os 8.000 contos.

Habitação Social, Turismo e Urbanismo, Iluminação Pública, Esgotos e Cemitérios, Apoio a Extensões de Saúde, Protecção Civil e Defesa do Ambiente são áreas igualmente contempladas no Plano de Actividades, aprovado apenas pelo Presidente e Vereadores da maioria PS, já que os Vereadores do PSD não tiveram coragem ou interesse em fazê-lo.

Da Imprensa Escrita

IN JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM GRANDE EMPREENDIMENTO INDUSTRIAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A firma alemã Guerry Weber vai instalar em Figueiró dos Vinhos uma Fábrica de Vestuário, à semelhança daquilo que já fez noutros países. Para dar público conhecimento da iniciativa deslocou-se à nossa vila o senhor Klaus-Dieter Fik, e numa conferência de imprensa, que teve lugar no salão nobre do Município, presidida pelo Dr. Fernando manata, que tinha à direita o senhor Fik e à esquerda o senhor Manuel José Tomás, consultor de Empresas de vestuário, director da GETE CORTE, Gabinete de Estudos Técnicos, Projectos, para a indústria de confecção de vestuário (Fábrica Escola) de Castanheira de Pêra, que esteve dentro das negociações para que o empreendimento se instalasse em Figueiró.

Após a apresentação do senhor Fik, feita pelo Presidente da Câmara que adiantou algumas considerações relativas ao Regulamento dos Incentivos ao Desenvolvimento, passou a palavra ao conferente.

O senhor Fik, depois de agradecer ao sr. Presidente da Câmara o convite para aquela Conferência, disse no seu português muito compreensível por todos nós:

Muito bom dia.

Exmas Senhoras e Senhores.

Quero também apresentar-me com poucas palavras. Tenho na Alemanha um consultório internacional para o sector Textil/Vestuário.

Um dos meus grandes clientes é a firma Gerry Weber AG em Halle no Norte da Alemanha.

Esta empresa produz anualmente cerca de 6 milhões de peças de vestuário para senhora, de alta qualidade, na Alemanha, Europa e Ásea. Já agora são produzidas cerca de 800.000 peças anualmente em Portugal, após processo TPP.

60% são vendidas na Alemanha, 35% em toda a Europa e

Esta missão foi dada ao meu escritório.

No ano passado fiz várias viagens de informação a Portugal para descobrir aonde seria o sítio mais apropriado e o lugar mais adequado para este projecto. Após ter falado com 13 Presidentes de Câmara, ficaram no fim 3 lugares na selecção.

Por causa das razões acima ditas, decidimo-nos por Figueiró dos Vinhos.



O Senhor Klaus-Dieter Fik, presta esclarecimentos ao nosso Jornal

uma pequena parte nos Estados Unidos e outros países. As vendas são num montante de cerca de 260 milhões de DM anuais, o que diz respeito a 22.100.000 contos. A empresa continua a expandir e assim foi decidido em construir uma fábrica própria em Portugal.

Vou agora comentar e explicar o plano do arquitecto para a fábrica.

Na primeira fase até 1 de Setembro de 1992, vai ser construída uma fábrica em dois pisos sobre uma área de cerca de 2.500 m² e com 100 pessoas, a qual vai produzir cerca de 800 peças di-

ariamente. No final pensamos ter 250 pessoas com uma produção mensal de 40 a 50.000 peças ou seja saias, calças e blazers. O investimento para este projecto é cerca de 4,5 milhões de DM, ou seja cerca de 387.500 contos.

A fábrica vai ser realizada sob pontos de vista alemães de um escritório de arquitectos alemão e construída por firmas de construção portuguesas. As respectivas máquinas vão ser compradas em Portugal bem como na Alemanha. Com o treino dos novos colaboradores encarregámos a firma Gete-Corte já bem confirmada com este trabalho em Castanheira de Pêra, a qual já muitas vezes realizou com muito sucesso projectos iguais sob a direcção do senhor Tomás. A administração da firma Gerry Werbe AG pensa que com este projecto em Figueiró dos Vinhos ter encontrado a decisão correcta sob todos os pontos de vista.

As minhas impressões na primeira fase do trabalho com todos os responsáveis, confirmam o mesmo.

Esperamos também para o futuro com uma boa colaboração de todos.

Agradeço a vossa atenção e vou agora esclarecer o plano de construção.

Para qualquer pergunta estou à disposição. Muito obrigado.

Estiveram presentes Rádios Locais de Cernache do Bonjardim, Santiago da Guarda (Ansião) e Tomar, e os jornais Cidade de Tomar, Voz da Graça e Jornal de Figueiró dos Vinhos.

A perguntas do nosso jornal o senhor Fik, disse que a trabalhar em pleno a fábrica prevê

uma facturação anual de 5 milhões de contos. Quanto á especialidade seria apenas vestuário de senhora. Que a comercialização não prevê o mercado português e quanto à categoria dos artigos, para demonstrar a sua alta qualidade, disse-nos que uma saia aqui fabricada custaria na nossa moeda entre 50 a 60 contos.

À nossa curiosidade sobre a origem dos tecidos respondeu-nos que seriam de fabrico português, adquiridos em vários centros de produção, tais como Portalegre, Covilhã, etc.

O senhor Presidente da Câmara, no final da conferência

convidou os presentes para uma visita à Fábrica Barreiros, antiga Fábrica Rosinha, onde já estão instaladas provisoriamente 40 máquinas para o curso de aprendizagem a iniciar brevemente com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, para o qual já se encontram inscritas cerca de 40 cursandas e tem a presença de duas monitoras que vieram do Norte: as senhoras D. Isaura Fernandes Pereira Tancho e D. Marina Duarte Antunes.

Por fim realizou-se uma visita às obras de terraplanagem para construção da fábrica que estão a decorrer na Ladeira da Calça, subúrbios da vila.

ERRATA

Na página nº. 6 no artigo "O Desenvolvimento Económico" onde se lê "o que se traduz em cerca de 80%, deve ler-se "o que se traduz em cerca de 8%.



Assembleia Municipal

(cont. na pág. 1)

sinto a necessidade de dizer BASTA!

E, ao fazê-lo, procuro que seja no local próprio, onde qualquer me pode questionar, rebater, tirar dúvidas ou apoiar, conforme seja o caso. É que não me esqueço do que era, foi, e para alguns continua a ser, o gosto pela desinformação que era apanágio da época fascista, para os que têm memória curta, os "bons velhos tempos" até ao 25 de Abril.

Quero-me referir, como já todos devem ter adivinhado, à campanha que, quer a nível da imprensa regional, através de entrevistas, quer a nível dum manifesto partidário, os opositores ao actual executivo camarário levam a cabo, procurando desacreditar quem trabalha e promover quem já abandonou a política do Concelho ou já foi julgado pelo povo em eleições livres.

Referia-me à pouco ao 25 de Abril. E com razão! Porque ao "Agora Eu" com que nos querem confundir, eu pergunto: "E para quando os Outros?". Esses outros que somos todos nós, que vimos continuarem-se, perpetuarem-se, durante 13 anos os hábitos dos autarcas que já o eram por nomeação governamental, tendo como principais conselheiros e colaboradores os que durante anos representaram as "Mocidades Portuguesas e as Legiões" dentro do Concelho.

Mas chega de considerações políticas que, só porque todo o abuso é exagero, me vi obrigado a tecer. Passemos aos factos.

O Sr. Simões de Abreu, retirado voluntariamente da vida política desde 1989, vem agora verberar desesperadamente o actual Executivo através dum periódico regional, culminando uma outra intervenção parcelar e sem lógica dada à luz no boletim do PSD. E digo desesperadamente, porque só o desespero pode levar alguém a utilizar um tipo de discurso que, em muitos pontos, chega a raiar os limites do insulto.

E qual não é a surpresa do cidadão menos prevenido? Tudo, mas mesmo tudo o que a Câmara Socialista tem feito em prol do Concelho e dos seus habitantes mais esquecidos se deve, afinal, à PROVIDÊNCIA quase Divina do Sr. Simões de Abreu! Até mesmo o C.M.1141, ligando Figueiró ao Vale do Rio, com a correcção da famosa curva, foi atempadamente planeado! Tudo, escolas, quarteis, pavilhões, redes de água se encontrava já planeado e com pernas para andar!! Talvez por isso se retirou da vida política autárquica em 89, deixando

que outros se candidatassem e herdassem a pesada herança duma gestão tão gravosa para as populações quanto a que levou a cabo durante 15 anos!

Infelizmente a realidade nada tem a ver com as declarações do Sr. Abreu! As obras já realizadas e o muito que há para fazer são as provas acabadas dessa gestão tão longa quanto ruinosa para as populações. E se mais fosse preciso para o provar, leia-se a "Presença Social Democrata" nº.2, nomeadamente a (pequena) lista das obras pedidas pela Junta de Freguesia de Aguda à Câmara Municipal! Treze anos não foram suficientes, querendo agora que se realizem obras que, a serem todas realizadas de imediato, empenhariam os recursos do Executivo para todo um ano fiscal ou até mais!

Meus Senhores, não compreendo esta maneira de fazer política; não me parece ser esta a maneira correcta de estar presente. A não ser... a não ser que, perante o trabalho sério, a atenção e o realismo demonstrados até ao momento pelo actual Executivo, nada mais reste à Oposição que fazer demagogia, tentando aliciar algum Figueiroense mais mal informado!

Mas os Figueiroenses mostraram já que têm uma forte consciência política. Recentemente, para as Eleições Legislativas, votaram claramente no Prof. Cavaco Silva. Há dois anos, elegeram claramente uma Câmara Socialista. Não queira o PSD misturar questões que o eleitorado já não confunde! Não é legítimo querer o PSD ser poder autárquico a partir das recentes eleições, como o não seria se o PS pedisse a demissão do Governo quando se viu eleito para as Câmaras da maioria dos Concelhos do País!

Espero sinceramente que, no futuro, a Oposição adopte uma postura realmente construtiva e digna, nomeadamente utilizando os locais próprios para criticar, propor, opinar e dar pareceres em tudo o que respeita à vida autárquica e que é, no fundo, o interesse de todos os Figueiroenses. Espero sinceramente que a Oposição mude de métodos, que arpeje caminho na rua da difamação e da mentira, que deixe as meias verdades e as afirmações dúbias, pois, se o não fizer, os Figueiroenses saberão puni-los mais uma vez no momento e locais próprios, demonstrando de novo, como em momentos passados, a sua maioria e a sua consciência política.

Obrigado!

A JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ ESTÁ DE BOA SAÚDE!

Enleados na confusão com que procuram atingir os espíritos menos esclarecidos, sem soluções ou alternativas percorrendo as tortuosas veredas da calúnia, da difamação, do achincalhamento do adversário para lhe denegrir a imagem pública que desejam negativa, como a sua própria, vêm agora os "PRESENTES" do PSD de Figueiró "prestar mais um bom serviço" ao seu

Partido, ferindo o Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró - Prof. FERNANDO LOPES - o mesmo cidadão e Figueiroense a quem cobriam de rasgados elogios, quando, ingénua e generosamente, os servia e aos seus interesses.

É certo que Fernando Lopes, em 17 de Dezembro de 1989, cometeu o "crime" de quebrar as amarras à "ditadura doméstica", con-

servar as suas ideias, e colocar as suas capacidades ao serviço do Povo que o conhece e estima, de forma independente e desinibida.

É óbvio, que tão desasombrada atitude o tornou alvo da artilharia envenenada, já disparada contra outros, e disponível para outros acontecimentos futuros no palco da

(Continua na Pág. 2)

O Desenvolvimento Económico do Concelho

Para que o desenvolvimento do Concelho se concretize haviam de ser criados os necessários investimentos.

E foi, de mangas arregaçadas, e partindo do ponto zero, que os responsáveis do Concelho lançaram mãos à obra.

Por isso, a Câmara Municipal fez aprovar o Plano de Pormenor do Parque Industrial, na zona do Carameloiro.

Esse Plano de Pormenor foi, depois ratificado pelo Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território. Seguidamente a Câmara Municipal mandou elaborar o Projecto do Parque Industrial. Aprovado, foi o mesmo candidato aos Fundos Europeus e, aberto o concurso, foi a 1ª. fase da obra adjudicada na Reunião de Câmara de 26/12/91; irão, assim, as obras iniciar-se em 1992.

Também como é do conhecimento público, já foram aprovados pela Câmara Municipal, em Reunião de 31/10/91 e pela Assembleia

Municipal em Reunião de 22/11/91 o Regulamento dos Incentivos ao Desenvolvimento e o Regulamento do Parque Industrial.

Sabe-se também, que a Câmara Municipal decidiu ceder, a preços simbólicos, terrenos na Ladeira da Calça, bem junto ao Chávelho, a uma empresa alemã, que aí vai construir uma fábrica de confecção de vestuário.

Preveem-se 200 postos de trabalho nessa fábrica.

Já foi adjudicada a terraplenagem dos terrenos, a que as obras já se iniciaram.

Por outro lado, a Câmara Municipal dinamizou a utilização da antiga "Fábrica Barreiros" no Bairro Novo, para aí serem levadas a cabo acções de Formação Profissional.

Segundo se sabe, 35 mulheres irão começar essa formação no início do ano, e pelo período de 9 meses.

A coragem da Câmara Municipal ao enfrentar, sem receios, este desafio é motivo de satisfação para o Con-

celho, que viu outros, há largos anos, a darem os passos que agora começam a ser realidade em Figueiró dos Vinhos.

Os "Velhos do Restelo", que também os há por aí, hão-de tirar da História os respectivos ensinamentos. A população irá começar a sentir efeitos deste trabalho, que se deveria ter iniciado há muitos anos atrás, para a satisfação das necessidades da mesma população e para que não viesse a diminuir no Concelho. Na verdade, o número de habitantes do Concelho diminuiu, entre 1980 e 1990, em cerca de 618 (8.754 para 8.136) o que se traduz em cerca de 80%, e demonstra bem a fuga da população para outros destinos, quer no País, quer no Estrangeiro, à procura de melhores condições de vida.

Aplauda-se, por isso, o trabalho da Câmara Municipal, esperando-se que continue com os olhos lançados no FUTURO DE FIGUEIRÓ.

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA

(Vereadores do PSD não apoiam o desenvolvimento do concelho)

Decididamente apostado em melhorar, ano após ano, as condições e qualidade de vida das populações do Concelho, em muitos casos bem longe dos padrões médios da população portuguesa, contrariando a opinião de quem dizia "estar tudo feito", o Executivo Municipal, de maioria PS, apreciou e votou em Reunião de Câmara, convocada expressamente para o efeito, o Plano de Actividades para 1992, apresentado pelo Sr. Presidente da Câmara, após audição das Juntas de Freguesia.

A filosofia do importante

Documento visa, prioritariamente, áreas como o Desenvolvimento Económico, a Educação, as Infraestruturas Básicas e os Equipamentos Sociais, esperando-se que os apoios financeiros, quer de âmbito comunitário, quer do Governo Central, permitam a realização dos Programas e Objectivos do Plano que define uma estratégia, cujo universo temporal ultrapassa a barreira anual, como é óbvio.

De salientar, reflectir e meditar profundamente é a atitude dos vereadores do

PSD, na votação do Plano de Actividades.

Esquecendo, ou fingindo ignorar, que a iniciativa e a estratégia dum Documento desta natureza pertence à Maioria e não à Oposição, como, ainda recentemente, sublinhou o Sr. Primeiro-Ministro, entenderam aqueles senhores vereadores selar com uma cómoda ABSTENÇÃO a sua postura perante um Documento que há-de nortear a vida do

(cont. na pág. 5)